

Bibliografia comentada sobre imagem e ensino

Gustavo Cunha de Araújo

225

ALLOA, Emmanuel (Org.) *Pensar a imagem*. Tradução de Carla Rodrigues, Fernando Fragoso, Alice Serra e Marianna Poyares, Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Livro elaborado com base em discussões realizadas em seminário no Collège International de Philosophie (2007-2008) e inclui, ainda, alguns outros textos relevantes. A frase “a imagem é indisciplinada, indisciplinar” resume de forma aparentemente simples a complexidade da coletânea, cujo conteúdo é apresentado em quatro seções: 1) o lugar das imagens; 2) perspectivas históricas; 3) a vida das imagens; 4) restituições. Os autores (americanos e europeus) dos dez capítulos são referenciais nas discussões sobre imagem na contemporaneidade. Alguns deles, como Horst Bredekamp, defendem a criação da “ciência da imagem”. As discussões epistemológicas, filosóficas, históricas e sociológicas propiciam questionamentos ontológicos sobre esse “ser” ímpar e definidor de sua humanidade: a imagem.

BARRETO, Carolina Marielli. *Imagens, percursos e narrativas: relações possíveis entre arte, currículo e educação profissional*. 2018. 142 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/155977>>. Acesso em: 19 out. 2018.

O objetivo deste estudo foi demonstrar como a arte, por meio de imagens, pode impulsionar os processos cognitivos, perceptivos e socioafetivos que perpassam o campo profissional, afim de contribuir para a formação de estudantes que atuam em diferentes profissões. A metodologia adotada foi a narrativa bibliográfica em consonância com a revisão teórica de temas relacionados ao currículo, ao trabalho e a imagens, mediante seleção de projetos e atividades desenvolvidos em uma escola técnica profissionalizante. Os dados foram submetidos à análise do discurso. Alguns dos resultados apontam que a arte não se restringe às aulas na educação básica, uma vez que pode ser trabalhada e ampliada em outros contextos profissionais, como nas aulas de ética e cidadania, por ser uma das bases para a formação do ser humano. Concluiu-se que o ensino de arte ainda se encontra desacreditado por muitos estudantes e professores da educação básica, principalmente em escolas de periferia, devido à precarização dessa disciplina, à falta de professores formados nessa área e às metodologias inadequadas em sala de aula.

NOVAES, Adauto (Org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

A obra contém 29 textos do ciclo de conferências “O olhar”, coordenado pela equipe do núcleo de estudos e pesquisas da Fundação Nacional de Arte. Esse ciclo foi realizado, sob a coordenação de Adauto Novaes, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Curitiba e em Brasília. A primeira edição é de 1988 e o livro encontra-se esgotado. Abordagens diferenciadas provenientes da filosofia, da história da arte, do cinema, da televisão, entre outras, discutem a relação do ser humano com o mundo, por meio do olhar que perpassa imagens, sejam elas concretas ou abstratas. A obra é relevante para a compreensão histórica e epistemológica de pesquisas/discussões realizadas no final da década de 1980 e início da de 1990 sobre tal relação, sendo uma contribuição permanente ao tema.

OKASAKI, Aymê; KANAMARU, Antonio Takao. Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamperia têxtil no ensino médio. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e162822, dez. 2017. Epub. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100417&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2018.

A pesquisa teve como principal objetivo analisar a classificação de estágios de compreensão estética desenvolvidos por Abigail Housen para a leitura de tecidos têxteis e artísticos. A metodologia, baseou-se na abordagem qualitativa e nos estágios propostos por Housen (narrativo, construtivo, classificatório, interpretativo e re-criativo) para o desenvolvimento da leitura de imagem, associada à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (contextualizar, fazer e apreciar a obra de arte). Os participantes da pesquisa foram estudantes universitários de moda, profissionais da área e alunos da educação básica que cursaram a disciplina de arte. Dentre as 243

leituras de imagens, constatou-se que 128 se encontram no estágio narrativo, 61 no construtivo, 41 classificatório e apenas 13 no interpretativo. Com esses resultados, os autores consideram que é importante uma educação que possibilite a compreensão estética de estampas artísticas e têxteis para que a linguagem visual possa ser compreendida integralmente nesses objetos, principalmente quando trabalhados na disciplina de arte. Na conclusão, afirmam que a metodologia de Housen é importante para se trabalhar com a alfabetização visual nas escolas e para a formação plena do estudante.

PINHEIRO, Alba Aparecida Matarezi. *Aprendizagem conceitual: o cinema como possibilidade formativa*. 2016. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/teses/2016/2016%20-%20Alba%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

As dimensões didáticas para que o texto fílmico contribua para a aprendizagem de conceitos históricos foram analisadas por meio da perspectiva documental e de um experimento didático desenvolvido com alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal paranaense, utilizando-se a exibição de filmes para o ensino do conceito de migração. Ao examinar teoricamente os processos psíquicos envolvidos na aprendizagem de conceitos, a autora baseou-se em autores da teoria histórico-cultural, como Vygotsky, Davydov e Galperin. Conclui que é possível trabalhar com imagens na formação de conceitos científicos, porém, algumas mediações didáticas devem ser consideradas pelo professor antes, durante e após a exibição do filme para que a formação de conceitos se desenvolva efetivamente.

227

SILVA, Priscilla Chantal Duarte. Estratégias de humor crítico na produção de charges políticas e contribuições para o ensino de gêneros textuais e discursivos. *Research, Society and Development*, Itabira, v. 2, n. 2, p. 151-161, out. 2016. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/33>>. Acesso em: 20 out. 2018.

Para investigar como o humor é produzido e formado pelas charges de cunho político, foi utilizada a análise linguístico-discursiva de charges com esse tema, trabalhadas com alunos de ensino médio na disciplina de língua portuguesa, em uma escola pública de Minas Gerais. Foi observado que o humor se desenvolve mediante interpretação de questões políticas presentes na linguagem visual e verbal da charge, relacionadas a vivências do leitor com o tema investigado, evidenciando que as histórias em quadrinhos também podem ser importantes para o processo de ensino e aprendizado em sala de aula, principalmente no que concerne à fomentação crítica desenvolvida com base na leitura e na interpretação de linguagem visual e

verbal (imagem e palavra). Os estudantes conseguiram interpretar de forma significativa as charges quando sabiam identificar o contexto sócio-histórico e político delas, isto é, quando possuíam conhecimentos prévios sobre o tema.

VELLOSO, Marta Pimenta; GUIMARAES, Maria Beatriz Lisbôa. A imagem na pesquisa qualitativa em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 245-252, jan. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2018.

A utilização da imagem não se restringe a temas relacionados às artes e à educação, mas também abrange outras áreas do conhecimento, o que reforça a interdisciplinaridade na pesquisa acadêmico/científica. A metodologia, baseou-se na abordagem empírica e na pesquisa bibliográfica, tendo como dados fotografias de coletores e catadores de lixo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb) e entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa. Constatou-se que a imagem, aliada ao texto escrito, possibilita melhor compreensão da realidade pesquisada e das informações geradas, fundamental para ampliar o debate educacional a respeito da utilização de imagens em pesquisas de cunho qualitativo. Concluiu-se que a imagem não deve ser utilizada apenas como mera ilustração, mas como metodologia para pesquisas qualitativas em saúde, por enriquecer as interpretações de informações obtidas *in loco*, associadas a outros instrumentos de coleta de dados, como a observação participante e as entrevistas.

228

Gustavo Cunha de Araújo, doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), é professor assistente da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

gustavocaraujo@yahoo.com.br

ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-1996-5959>

Recebido em 28 de outubro de 2018

Aprovado em 4 de dezembro de 2018